

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ENTREVISTA/
MAURÍLIO SILVA

Missionário da bola, técnico nascido em Taguatinga briga pelo título do Girabola, o Campeonato de Angola. Bicampeão do Brasileirão pelo Palmeiras, ex-atacante explica o sucesso à frente do Desportivo Lunda Sul

MARCOS PAULO LIMA

As 54 anos, o técnico de futebol nascido no Distrito Federal Cléverton Maurílio Silva vive uma experiência inédita: é o dono da prancheta do Desportivo Lunda Sul, um time emergente do futebol de Angola, país de língua portuguesa do continente africano. Terceiro colocado no Girabola com 16 pontos, cinco atrás do líder Kabuscorp, mas com dois jogos a menos do que o tradicional clube da capital Luanda, Maurílio Silva sonha com o título e explica na entrevista exclusiva ao **Correio** os motivos. Cria de Taguatinga, e ex-jogador do velho Taguatinga Esporte Clube, o bicampeão do Brasileirão com o time do Palmeiras em 1993 e em 1994; e estrela do Juventude na conquista da Copa do Brasil de 1999, revela como abraçou o projeto de liderar o time da cidade de Saurimo, fechada a estrangeiros até pouco tempo, e conta como o time de futebol fundado em 24 de novembro de 2020 se tornou o principal entretenimento da cidade de 610 mil habitantes em um país marcado pela guerra e a pobreza.

Você cursou a CBF Academy. Fez parte de qual turma?

Eu finalizei a licença Pro, o mais alto nível de licenças para treinadores no Brasil e em nível internacional, curso ministrado pelo Edson Palomares e o professor Antonio Carlos Gomes. Pessoas maravilhosas, inteligentes, fantásticas. Estão mudando o cenário de conhecimento para treinadores. E foi muito bom. Tive participação com alguns treinadores, Cyro Leães, que trabalha muito com o Adilson Batista, Paulo Foini. Muitas pessoas jovens. Lucas, filho de Otacílio Gonçalves, que trabalha no Atlético-MG; Alex Padang, que trabalha em São Paulo. Foi um curso fantástico.

Conte sobre sua relação com Brasília.

É muito boa. Eu saí de Brasília com 18 anos, mas retorno sempre. Minha mãe, meus irmãos, sobrinhos, parentes, todos moram em Brasília ainda. Nós sempre convivemos e sempre estou passando férias e reencontrando amigos. É uma cidade maravilhosa, tenho um carinho muito grande. Um dia, quem sabe, a gente pretende voltar.

Com qual clube se simpatiza em Brasília? Pensa em comandar algum time da cidade?

Eu me identifico mais com o Taguatinga, que foi onde eu comecei. Tive alguns passos ali. Fiz um pouco da minha base, com 17 para 18 anos. Tenho contato com pessoas no Instagram, onde a gente troca mensagens. É um carinho muito grande por esse time. E hoje já temos outros clubes: Brasiliense, o Capital, o Gama, o Ceilândia... Sempre são clubes que chamam a atenção. Uma pena que a gente nunca teve a oportunidade de trabalhar na cidade.

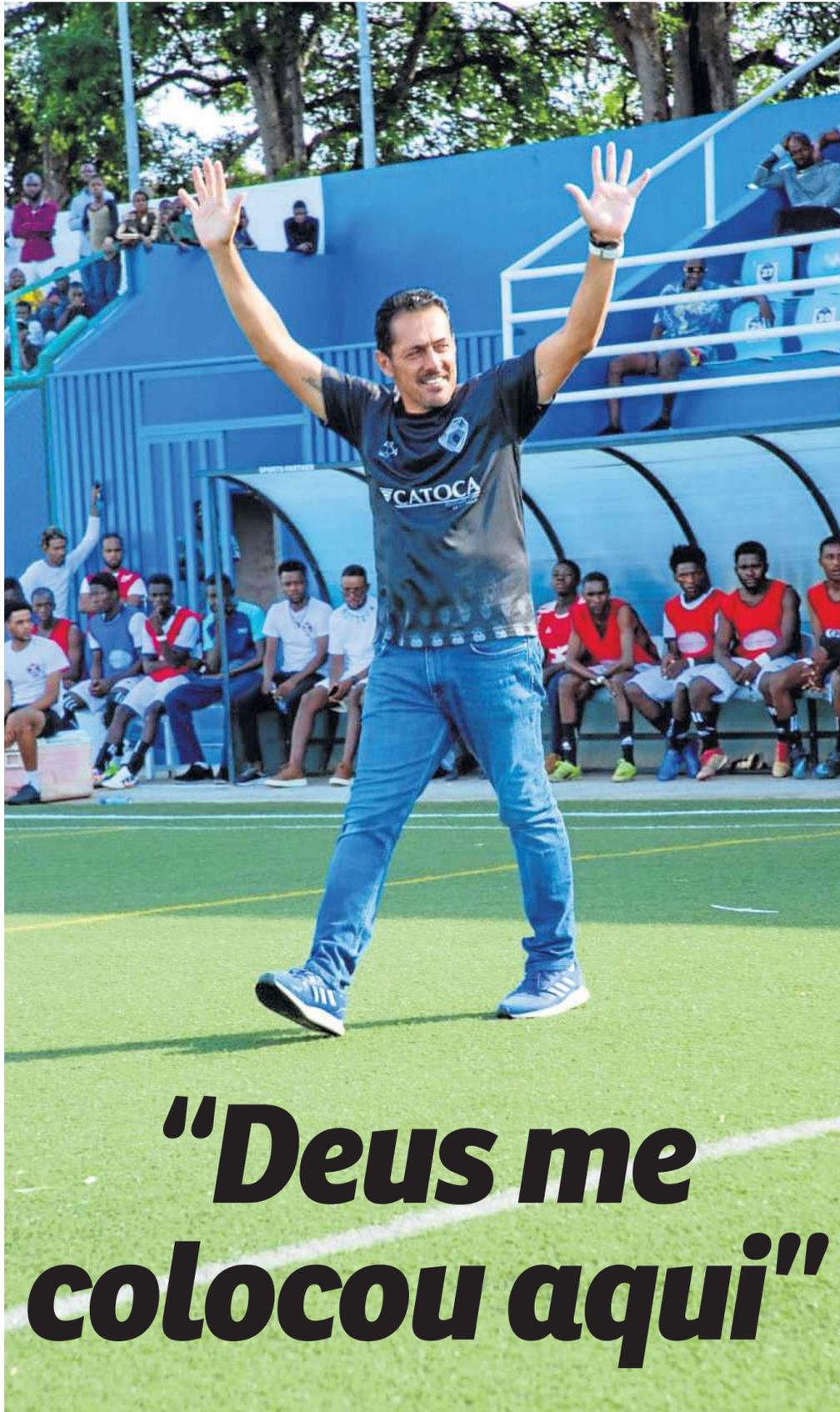
Você foi bicampeão do Brasileirão pelo Palmeiras como jogador. Outro brasiliense, o Endrick, igualou seu feito no ano passado. O que acha dele?

Endrick repetiu o que conquistei. Fico muito feliz. Mostra que Brasília ainda é um grande celeiro de craques. É uma pena que o futebol brasiliense ainda não evoluiu da forma que precisa. Fico contente, ainda mais com essa coincidência de jogar no Palmeiras. Ele é uma realidade. O moleque veio para arrebentar, veio com força, é um jovem com talento, postura, biotipo, o mercado abraçou e só depende dele para ser um dos grandes. A minha história foi fora do Distrito Federal. Agora, como treinador também. Nunca tive convite daí, mas é uma satisfação ver jogadores como eu, Kaká, Endrick e tantos outros saindo da cidade para brilhar.

Você agora é técnico em uma das principais ligas nacionais da África. Como é trabalhar no Desportivo Lunda Sul, em Angola, na liga Girabola?

É um campeonato completamente diferente do que a gente está acostumado no Brasil, mas é de muita competitividade. O futebol africano é de força, de contato e de pessoas maravilhosas. Um povo muito feliz. Apesar de a pobreza ser grande, a felicidade reina. É incrível como você vê o sorriso nos rostos. Eu fico feliz de estar participando do Girabola. Eu cheguei na temporada passada. O clube estava na zona de rebaixamento. Nós conseguimos terminar no meio de tabela. Neste campeonato, figuramos entre os três primeiros. É muito gratificante o trabalho que vem sendo feito e o carinho que a gente vem recebendo de todos no país.

Arquivo pessoal



“Deus me colocou aqui”

Como você chegou até o Desportivo Lunda Sul?

A minha chegada foi muito interessante. Eu tinha recém-saído do Paraná Clube. Estava em Fortaleza, onde vivo, e recebi contato de um agente perguntando se eu tinha interesse de ir para um país que está em ascensão, onde eu teria de abrir um mercado para futuramente pensar em coisas maiores. Deu um estalo, minha esposa conversou bastante comigo e nós aceitamos. Viemos para este país fantástico. Cheguei na Luna Sul, que é uma província, e só para você entender: aqui dificilmente entrava estrangeiro. Eu não sei como cheguei aqui. É coisa de Deus, mesmo. Eles só aceitavam pessoas do país, principalmente, da região da Lunda Sul.

Enfrentou muita resistência?

Eu tive barreiras, mas a pessoa que me trouxe para cá foi o presidente com esse agente e alguns outros jogadores brasileiros que aqui estavam. A gente conquistou isso. Onde a gente vai, o povo quer estar do nosso lado. Gostam de tirar fotos, dançam para a gente. É um país fantástico, conquistei um carinho muito grande. Acredito que foi Deus que me colocou aqui.

A campanha supera a sua expectativa?

Estamos em terceiro. O Sagrada Esperança está com a mesma pontuação, tem

“Me identifico mais com o Taguatinga, onde eu comecei. Tive alguns passos ali. Fiz um pouco da minha base, que foi com 17 para 18 anos”

“Uma palavra que eu uso sempre é acreditar no sonho. Desde jovem, quando eu saí de casa, eu sempre acreditei em um sonho. E eu estou em busca dele até hoje”

“Surimo é uma cidade simples. Não tem shopping, coisas mirabolantes. Não vou mentir: muita pobreza. Mas a alegria reina”

um saldo maior, mas temos dois jogos a menos. É uma situação fantástica. O clube nunca viveu isso. É o terceiro ano de vida, um clube muito jovem. A gente está focado, envolvido com esse processo, para levar o clube a lugares e a patamares maiores, mostrar que tudo é possível. Da mesma forma que eu cheguei aqui, é possível o Desportivo chegar entre os dois, três primeiros do Girabola.

É possível conquistar o título inédito no Girabola? São cinco pontos de distância em relação ao Kabuscorp.

Precisamos ter tranquilidade. A gente liderou antes da parada com simplicidade, jogo a jogo. Se Deus quiser, a gente vai colher frutos bons.

Há muitos jogadores nascidos no Brasil disputando o Girabola?

Tem muitos brasileiros trabalhando aqui. Perto de Luanda (capital) tem brasileiro no Bravo do Maquis. O Desportivo Luna Sul tem brasileiro. Outros clubes devem ter também. Abriu a janela e, de repente, vão trazer mais algum jogador.

Como é a cidade de Saurimo?

Uma cidade simples. Não tem shopping, não tem coisas mirabolantes, grandiosas. É uma cidade jovem, simples, tentando ressurgir. Não vou mentir pra você: muita pobreza. Mas a alegria reina. Eu estou curtindo muito estar

Rubiales será julgado

Ex-presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), Luis Rubiales será julgado pelo beijo não consentido dado na jogadora Jenni Hermoso, no ano passado. A decisão foi anunciada, ontem, pelo juiz Francisco de Jorge, da Audiência Nacional da Espanha. O magistrado tomou a decisão de levar Rubiales a julgamento após analisar provas e evidências do caso. O ex-executivo havia sido denunciado por dois crimes: agressão sexual e coação.

aqui. Não tem mercados gigantes. A gente fica mais no trabalho. Isso (falta de distração) é bom porque vamos adquirindo mais conhecimento, está sempre estudando, evoluindo.

A que se deve o sucesso do Desportivo Lunda Sul?

Conseguimos fazer um trabalho de recuperação. Fiz um planejamento. Buscamos sete reforços para fortalecer o elenco. Fomos campeões do Torneio da Amizade, em Benguela. A cidade ficou bastante emocionada e feliz. Até a parada para as festas do fim de ano, nós éramos os líderes do Girabola. Ai depois as equipes jogaram, ultrapassaram. Se Deus quiser, vamos recuperar a liderança.

Como lida com o sentimento, as emoções, a saúde mental do plantel?

Uma palavra que eu uso sempre é acreditar no sonho. Desde jovem, quando eu saí de casa, eu sempre acreditei em um sonho. E eu estou em busca dele até hoje. Eu passei isso, mostrei para os atletas que é possível. E nós fizemos isso. Os atletas estão de parabéns. Estão entendendo a minha metodologia, a forma de trabalho, nossos planos de jogos e treinamentos. O segredo do sucesso está sendo a dedicação dos atletas e o acreditar no nosso processo de trabalho.

Você tem dois brasileiros no elenco: o goleiro Evandro Rachoni e o zagueiro Ronalty. Fale um pouco sobre eles...

O Rachoni é uma pessoa fantástica. Um cara que veio da Alemanha e conheci aqui. É um cara maravilhoso, família. Ronalty joga tanto de zagueiro como volante, é outro menino fantástico. É do Rio de Janeiro. Mesmo sendo treinador, procuro conviver nas horas de lazer para que eles possam se sentir bem e a gente trocar ideias.

A média de idade do elenco é de 25,4 anos. A faixa etária é boa?

A nossa média de idade é bastante baixa. Jogadores jovens, talentos em busca de oportunidades. A gente procurou um equilíbrio, jogadores um pouco mais experientes. Temos uma espinha dorsal que traz tranquilidade para os meninos poderem fazer a parte deles.

O elenco tem maioria de jogadores angolanos. Como está o nível dos jogadores locais. Há algum angolano fora de série no Girabola nesta temporada?

É um nível muito bom. Muitos países, principalmente Portugal, França e Espanha, têm importado esses atletas daqui. É o caminho mais perto para eles. É uma evolução fantástica. Nós temos valores interessantes. Atletas cobichados, mas existe aquela situação que vem tendo até no Brasil: contratos mais longos, atletas presos devido aos contratos.

Angola disputou a Copa do Mundo em 2006. Por que ainda não voltou?

A seleção hoje é dirigida por um português (Pedro Gonçalves) e ele tem feito um trabalho de certa forma bom. Tem encontrado um pouco de dificuldade com relação à adaptação de modelo de jogo. Nós estamos na expectativa de que possa levar a seleção de Angola a mais uma Copa do Mundo. Sabemos a dificuldade, mas estamos na torcida.

Deseja comandar a seleção de Angola?

Desejo comandar uma seleção africana, seria uma honra, uma bênção de Deus, mas é tudo no tempo, não adianta a gente querer dar um passo maior do que a perna. Vamos trabalhar, ter paciência, mas desejo nós temos, isso é uma coisa que a gente vai alimentar sempre para que possamos chegar no mais alto nível de comandar uma seleção, mas, para isso, temos que alcançar objetivos dentro da competição.

Até que ponto a passagem do Rivaldo pelo Girabola fortaleceu a competição?

Trouxe visibilidade mundial. Na época que ele veio, era muito pior. Temos que tirar o chapéu para o Rivaldo. Aceitou o processo. O país está de parabéns porque fez um investimento altíssimo. O Rivaldo é muito lembrado positivamente.

Qual é, hoje, o melhor campeonato nacional do continente africano?

As melhores ligas são a Liga Batola de Marrocos, a Premier League do Egito, a Liga Argelina, a Premier League Soccer da África do Sul, e existe a Liga Lima Fu-te, do Congo.